

DECLARAÇÃO DO GRUPO PROGRESISTA DO PARLASUL CONTRA A PRISÃO DE GUILHERME BOULOS, LÍDER DO MTST

Montevideu, 17 de janeiro de 2017

Os Parlamentares da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela, integrantes do Grupo Progressista no Parlamento do MERCOSUL, repudiam a prisão arbitrária do companheiro Guilherme Boulos, membro da coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) do Brasil.

Guilherme Boulos foi preso hoje (17/01/17) pela Polícia Militar de São Paulo, quando intermediava o diálogo e acompanhava a reintegração de posse da ocupação Colonial, buscando um resultado favorável às mais de 3 mil pessoas que ocupavam dois terrenos particulares e um terreno da Prefeitura de São Paulo. Boulos lutava pelo direito à moradia digna e uma solução pacífica para a disputa que ainda estava em mãos do Poder Judiciário.

A prisão de Boulos, por suposta desobediência civil, é um sintoma do momento político e social que o Brasil e a região vivem com governos de direita que buscam criminalizar os movimentos sociais, e eliminar as liberdades e direitos sociais conquistados com muito esforço pelo povo nos últimos quinze anos. A Polícia Militar de Geraldo Alckmin (PSDB) viola claramente o direito à livre manifestação garantida na Carta Magna brasileira.

No Brasil, o golpe cometido contra a Presidenta legitimamente eleita vem implantando um Estado de Exceção que agride direitos civis e políticos, e intenta neutralizar, com violência e autoritarismo, a oposição ao retrocesso neoliberal.

Desde a Bancada Progressista no Parlasul, nos solidarizamos com a luta popular do MTST e de todos aqueles movimentos sociais do MERCOSUL que buscam evitar retrocessos nessa nova onda de governos neoliberais na região.

#FORATEMER

Assinam: Parlamentares integrantes do Grupo Progressista do Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL)